



ASSOCIATION EUROPEENNE DES
CHEMINOTS AEC

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DOS
TRABALHADORES FERROVIÁRIOS
SECÇÃO ESPANHOLA (AEC-SE)



Crónica de dois dias memoráveis: Federalismo Europeu em Barcelona e homenagem como Membro Honorário da ACS-SE a Luis del Olmo, em Roda de Berà.



Há fins de semana que não são esquecidos. Não por causa da agenda – que também é verdade –, mas pela sensação de viver algo que acrescenta, que constrói, que deixa marca.

Sexta-feira, 20 e sábado, 21 de março de 2026, foram exatamente os mesmos para a **Associação Europeia dos Trabalhadores Ferroviários – Secção Espanhola (AEC-SE)**:

dois dias que reuniram o pensamento europeu, a memória ferroviária, a cultura, o afeto e o reconhecimento.



Sexta-feira, 20 de março: Barcelona e o pulso do Federalista Europeu.

A primeira paragem foi Barcelona, onde uma delegação da AEC-SE participou no **Congresso do Movimento Federalista Europeu**. No Palácio de Pedralbes, está a realizar-se uma reunião para comemorar o 80.º aniversário da Organização, que reuniu vozes comprometidas com o futuro político da Europa.

O ambiente era vibrante: debates sobre soberania partilhada, independência estratégica, cidadania europeia e o papel das organizações da sociedade civil na construção de uma União Europeia mais forte. Entre bandeiras, painéis e conversas, a presença da AEC-SE proporcionou uma perspetiva única: a da ferrovia como **infraestrutura de coesão**, como símbolo de mobilidade, união territorial e serviço público.

As fotografias da reunião – com o grande cartaz azul do 80.º aniversário e o slogan *"É tempo de*



Carlos Abellán e Alberto J. Sierra no 80.º Congresso do Movimento Federalista Europeu (M.F.E.)

uma declaração de independência da União Europeia" – captam bem esse espírito: um momento de reflexão coletiva sobre a direção do continente.



Sábado, 21 de março: Roda de Berà e uma homenagem que já é história.

No dia seguinte, a viagem levou-nos a um local muito especial: o **Museu da Rádio Luis del Olmo**, em Roda de Berà.



Soci@s da AEC-SE com o Membro Honorário, Sr. Luis del Olmo

Lá, às 12:00, realizámos a cerimónia institucional na qual a AEC-SE distinguiu **Luis del Olmo Marote** como **Membro Honorário 2024 da AEC-SE**.

O **comunicado de imprensa oficial** resumiu tudo de forma exatamente:

"A Associação Europeia dos Trabalhadores Ferroviários – Secção Espanhola, distinguirá o jornalista de rádio leonês Luis del Olmo Marote como Membro Honorário, em reconhecimento à sua extraordinária carreira profissional e, de forma muito especial, à sua profunda ligação com o mundo ferroviário".

E o facto é que a história familiar de Luis del Olmo – pai, avô e bisavô ferroviários – tem um peso forte na sua biografia. Como refere a nota:

"O seu pai, avô e bisavô foram trabalhadores ferroviários na região do Bierzo... o que faz de Luis del Olmo o depositário de uma tradição familiar profundamente ligada à ferrovia".

O ato foi solene, emocional e cheio de simbolismo.

A **Placa de Membro Honorário** e **diploma honorário**, as vitrinas do museu, as fotografias históricas, a presença do **Presidente Geral Europeu da AEC, Carlos Abellán Ruiz**, e o público que encheu a sala, criaram um ambiente de celebração íntima e institucional.



Vista general de la asistencia y en el atril, Begoña del Pueyo con las presentaciones

O evento emotivo contou com a presença de mais de 50 pessoas, incluindo a **sua esposa Mercedes**, a **sua neta**, o seu irmão **Javier del Olmo**, diretor do Museu da Rádio, a nossa apoiante **Begoña del Pueyo**, o presidente da câmara de Roda de Berá **Pere Virgili**, vários vereadores dos municípios vizinhos e **vários diretores da AEC-SE**, como o presidente espanhol da AEC-SE, **Jesús Aguilar**, o secretário **José Manuel Rodríguez** como mestre de cerimónias, o secretário adjunto **Alberto José Sierra** responsável e autor da bela elogio final, o tesoureiro **Paco González** e os membros, **Manuel Gallardo** e **Diego Guerrero**, entre outros, no final do ato pudemos brindar com uma cava e provar os produtos típicos e, onde não faltaram, como toque final, a "*Asturias Patria Querida*".



La laudatio: Luis del Olmo, Uma Voz que Acompanha o País.

A **laudatio**, lida no próprio museu, foi um dos momentos mais intensos do dia. O texto – profundo, literário e cheio de imagens – retratava Luis del Olmo como uma **voz que acompanha, orienta e desperta**, e como herdeiro de uma ética ferroviária baseada no serviço público, responsabilidade e proximidade.

Algumas linhas ressoaram especialmente na sala:



Membros do Conselho de Administração da AEC e, no centro, o homenageado Sr. Luis del Olmo

“Há vozes que informam, vozes que entretêm e vozes que acabam por fazer parte da memória coletiva de um país. A voz de Luis del Olmo pertence a essa categoria excepcional”.

E também: *"Durante mais de quarenta anos, 'Protagonistas' não foi apenas um programa de rádio: era o Transcantábrico das ondas”.*

A comparação entre o mítico comboio turístico do Transcantábrico e o programa "Protagonistas" que Luis del Olmo transmitiu no ar durante mais de quarenta anos e que marcou gerações inteiras, arrancou sorrisos e acenos. Era evidente que o homenageado não só recebeu reconhecimento: recebeu também um abraço coletivo que emocionou o vencedor.



O jornalista de rádio Sr. Luis del Olmo exhibe o diploma e agradece o reconhecimento

Foi então, no meio da laudatio e de uma forma completamente surpreendente, quando a sala escureceu suavemente e um vídeo começou a ser projetado no grande ecrã **com a melodia inconfundível dos Protagonistas**. As imagens viajaram, uma após outra, pelas diferentes estações de rádio por onde Del Olmo passou ao longo da sua carreira, bem como pelos rostos de muitos dos colaboradores que o acompanharam em cada etapa.

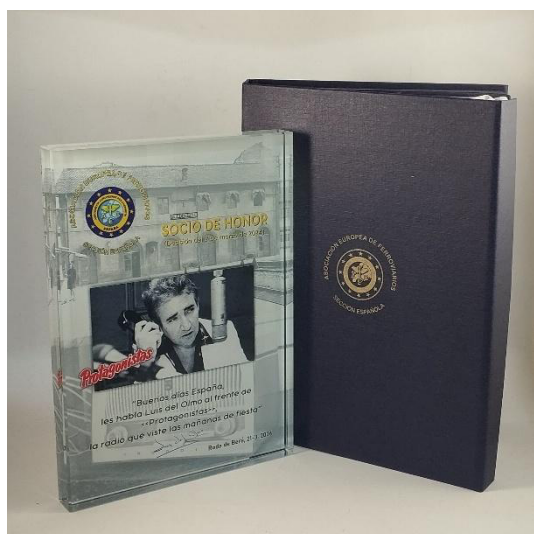
À medida que a produção avançava, ouviu-se um murmúrio entusiasmado entre o público: era como viajar pela memória sonora de um país inteiro. Luis del Olmo observava em silêncio, com uma mistura de surpresa, gratidão e nostalgia que encheu o espaço de calor.



Recebendo a placa comemorativa das mãos do Presidente Geral Europeu, Sr. Carlos Abellán, do Presidente da Câmara de Roda de Berá, Sr. Pere Virgili e do Vice-Secretário da secção espanhola da ACS, Sr. Alberto José Sierra.



Diploma Honorário e Placa Comemorativa:



Uma refeição de irmandade para fechar o círculo.



Visão geral. Almoço da Irmandade para membros e apoiantes da ACS na sede da ACFT, Tarragona

Após o evento continuou com uma **refeição de fraternidade** organizada pela **Associação Cultural Ferroviária de Tarragona (ACFT)**. O menu era tão generoso quanto o ambiente: entradas variadas e uma **paella robusta e magnífica**, preparada com vaca, frango, porco, coelho e marisco. Uma paelha "daqueles que fazem família", como alguém comentou a rir.

As fotografias do grupo, as mesas partilhadas, os brindes e a enorme paella no centro da sala falam por si: foi o encerramento perfeito para um fim de semana que uniu instituições, memória, carinho e compromisso.



Diego Marín, o nosso ferroviário, engenheiro-chefe reformado e cozinheiro delicado com a sua maravilhosa e muito saborosa paella.



Jesús Aguilar e Alberto J. Sierra impondo o emblema a Borja Cepriá, presidente da Associação Cultural Ferroviária de Tarragona

Agradecimentos especiais a **Borja Cepriá Díaz**, presidente da Associação Cultural Ferroviária de Tarragona e província, **Vanessa Sánchez Bellido**, ambas membros da AEC-SE; ao chef e engenheiro-chefe **Diego Marín** pela grande paelha, e aos autores da breve conferência e audiovisual sobre a ferrovia na província de Tarragona, proferida por **José María Sánchez Blanco** (Supervisor das estações Adif e **Albert Pallares** (professor e filho de Pitu) e renomado trabalhador ferroviário de Tarragona.



*Após o almoço, interessante conferência sobre a ferrovia em Tarragona e na sua província,
por José María Sánchez e Albert Pallares*



Um fim de semana que soma.

Barcelona e Roda de Berà. Federalismo europeu e memória ferroviária. Debate político e homenagem cultural e institucional. Instituição e emoção. Em suma, cultivar a fraternidade, onde os caminhos-de-ferro e os ferroviários constroem pontes de amizade, gerando sentimentos e emoções partilhados.

Dois dias que mostraram o melhor da AEC-SE: a sua vocação europeia, o respeito pela história, o seu compromisso com o serviço público e a sua capacidade de entrelaçar comunidade.

Um fim de semana que, sem dúvida, ficará na memória de todos nós que o vivemos.

Santiago de Compostela – Santander, 8 de Abril de 2026

Alberto José Sierra Daza

Secretário-Adjunto da Associação Europeia
dos Caminhos-de-Ferro,
Secção Espanhola (AEC-SE)
e Delegado Coordenador Europeu.

Carlos Abellán Ruiz

Presidente-Geral Europeu do Associação
Europeia de Caminhos-de-Ferro (AEC)

Elmado por SIERRA DAZA
ALBERTO JOSE - ***3718**
el día 08/04/2026 con un
certificado emitido por
AC FNMT Usuarios



Elmado por Carlos
Abellán Ruiz el día
08 / 04 / 2026 con un
certificado emitido
por ASOCIACIÓN
EUROPEA DE USUARIOS
DE FERROVIAS AEC-SESS





ASSOCIACION EUROPEENNE DES CHEMINOTS

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DOS
TRABALHADORES FERROVIÁRIOS
SECÇÃO ESPANHOLA



MEMBRO HONORÁRIO DA AEC-SE PARA 2024 LUIS DEL OLMO MAROTE

LAUDATIO, de Luis del Olmo: *A Voz Que Acompanha o País.*

Há vozes que informam, vozes que entretêm e vozes que, sem intenção, acabam por fazer parte da memória coletiva de um país. A voz de Luis **del Olmo** pertence àquela categoria excecional que não só acompanha, como também guia, consola e desperta. Uma voz que, durante décadas, tem sido um farol, companheiro e consciência para milhões de ouvintes.

E talvez – só talvez – não seja coincidência que essa voz tenha nascido numa família ferroviária. Luis del Olmo Marote é filho, neto e bisneto de trabalhadores ferroviários: três gerações unidas por carris, estações, comboios e rotas que ligam vidas. Na sua biografia, bate esse pulso ferroviário: a ideia de serviço público, responsabilidade, pontualidade ética e construção de pontes entre pessoas e territórios. O seu pai, avô e bisavô trabalharam na ferrovia; e ele, da outra plataforma, também escolheu comunicar, mas sempre com a mesma vocação de proximidade e de unir o país.

Se Víctor Manuel San José — como foi dito na laudatio da semana passada e que hoje serve de espelho para nós — pertence "*àquela linhagem rara e necessária que entende a música não só como um ofício, mas como um ato de responsabilidade*", Luis del Olmo pertence a essa mesma linhagem, mas das ondas de rádio. A sua responsabilidade era a palavra. É o palco, o microfone. O seu compromisso, cidadania.

Tal como no mundo ferroviário espanhol, o comboio **turístico do Transcantábrico** é a joia da coroa, uma peça única que combina memória, excelência e uma forma de viajar pelo Norte de Espanha quase uma arte, durante mais de quarenta anos, **'Protagonistas'** não foi apenas um programa de rádio: foi o **Transcantábrico** de las Ondas, a joia particular da radiodifusão espanhola, um espaço nacional de encontro. Um comboio sonoro que percorria todo o país todas as manhãs, parando em todas as estações da vida pública e privada, recolhendo vozes, histórias, denúncias, alegrias e silêncios, onde havia espaço para política e humor, denúncia e ternura, cultura e vida quotidiana. [...**Vídeo....**] Desta forma, Luis del Olmo transformou a rádio numa ágora democrática, num lugar onde o país podia ouvir-se a si próprio. A sua influência social foi imensa: moldou opiniões, abriu debates, deu voz a quem não a tinha e manteve sempre uma linha de respeito, rigor e humanidade que hoje sentimos falta em tantas esferas públicas.

O seu estilo – sereno, firme, próximo – fez gerações inteiras crescerem com a sensação de que, enquanto falava, o país era um pouco mais acompanhado. A sua voz não precisava de estridência para se tornar indispensável. Como bons trabalhadores ferroviários, Luis del Olmo sabia que o importante não era o ruído do comboio, mas o destino para onde este conduzia juntamente com o conforto da viagem. E desta forma ele compreendia que, quando algo é feito muito, muito bem, tem a vantagem da excelência.

Hoje, Luis, ao reconhecê-lo como **Membro Honorário da Associação Europeia dos Trabalhadores Ferroviários – Secção Espanhola (AEC-SE)**, celebramos não só o jornalista

excepcional, mas também o cidadão exemplar. Um homem que colocou o seu talento ao serviço do bem comum, que dignificou a profissão e que demonstrou que a comunicação, para além de ser obrigado a ser um ato de Verdade e Justiça Social, pode também ser um ato de civilidade e afeto.

E este reconhecimento que fazemos hoje adquire um significado ainda mais profundo, quando o colocamos ao lado daquele atribuído a Víctor Manuel. Duas trajetórias diferentes, duas línguas diferentes – uma, a música; a outra, a rádio—, mas com a mesma raiz ética: a defesa da dignidade, sensibilidade social, coerência e proximidade. Como se diz na laudatio de Víctor Manuel, há artistas que "enchem consciências." Luis del Olmo, das ondas de rádio, também o fez. **Juntas, estas duas nomeações traçam o mapa emocional e moral que inspira a Associação Europeia de Caminhos de Ferro (AEC) e que permanece refletido nos seus estatutos: um universo de sensibilidades, mas com um denominador comum de compromisso, honestidade, cultura, memória e humanidade.**

E deve ser enfatizado: **estas duas nomeações não são resultado do acaso.** Estes dois reconhecimentos constituem os **primeiros vértices de um parque industrial** que estamos deliberadamente a construir; um quadro simbólico dentro do qual a diversidade que compõe a Associação Europeia de Caminhos de Ferro (AEC) pode coexistir – com harmonia e significado. Cada vértice representa uma forma de compreender o serviço público, uma forma de trazer luz ao país e uma sensibilidade que enriquece o todo.

É por isso que, neste lugar emblemático e neste momento significativo, permito-me humildemente propor que o **terceiro vértice desse polígono seja ocupado por uma voz que fala em feminino.** Porque mesmo hoje, a sociedade como um todo – e a ACS em particular – estão em dívida com a relevância social, laboral e representativa que lhes corresponde, em equidade justa. Incorporar este vértice feminino não só completaria a geometria ética que estamos a delinear, como reafirmaria o nosso compromisso com uma representação mais justa, ampla e fiel da realidade daqueles que sustentaram, durante décadas, a vida ferroviária, a vida cultural e a vida pública do nosso país.

Por todos os anteriores celebramos hoje Luis del Olmo: pela sua voz, sim, mas também pelo seu exemplo. Porque nos lembra que comunicar é servir, que a palavra pode unir e que, como disse Galeano na laudatio de Víctor Manuel, *"somos o que fazemos para mudar o que somos"*. E Luis del Olmo, ao longo da sua vida profissional, fez da rádio um instrumento para melhorar Espanha como país.

Hoje, em nome daqueles de nós que acreditam no valor do serviço público – seja a partir de uma cabine de comboio ou de um estúdio de rádio – agradecemos-te, Luis.

Por fim, gostaria de concluir esta laudatio com duas citações:

A primeira, vinda do Estoicismo e atribuída a Zenão de Cité: *"Nada grande nasce grande: tudo começa na pequena semente de que alguém cuida, porque grandes mudanças começam sempre com pequenos gestos que alguém ousa fazer."*

A segunda citação, ainda sem autor conhecido, vem do pensamento humanista que envolvia figuras relevantes como Mahatma Gandhi, Nelson Mandela ou até Madre Teresa de Calcutá: *"Por vezes, mudar o mundo não requer um exército, mas sim o simples gesto de uma mão estendida"*.

Laudatio lida por Alberto José Sierra Daza no Museu da Rádio Luis del Olmo, em Roda de Berá, a 21 de Março del 2026



A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'A. Sierra Daza', is written over a faint, stylized graphic of a train track or signal.